

MUSICARTECNOLOGIA

FILOSOFIA- TÓPICOS ESPECIAIS

ESTUDOS

MUSICAL MENDELSSOHN

August 2, 2016

Escrito por: Prof. Elizeu Monteiro de Oliveira



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

FILOSOFIA – TOPICOS ESPECIAIS

Paradigmas em crise - (re) estruturação da sociedade atual.

Para que se possa efetuar uma análise globalizada da temática proposta, é preciso, inicialmente, que sejam identificadas as grandes transformações que, a partir do século XX, vêm ocorrendo de forma incessante na sociedade atual, provocando uma grave crise ética e moral que tem afetado a estruturação de todo elemento humano.

Na verdade, desencadeou-se uma grave “crise de paradigmas” que, de forma direta, reporta-se ao próprio sentido ontológico, visto que atinge profundamente o “ser” que existe e se desenvolve em um mundo concreto, sendo, portanto, um “produto” derivado dele. E isto significa, para esse ser, o enfrentamento de mudanças conceituais sobre a concepção de si mesmo e do mundo que o rodeia e que chegam até ele, normalmente, de forma “imposta”, “camuflada”, desacompanhada de um sentido racional, explicável. Trata-se de uma “crise metodológica” pois afeta a “visão do mundo”, a concepção da natureza e o lugar que o homem ocupa nesse novo mundo, trazendo repercussões profundas para as concepções de política, ética e estética (Brandão, 2001).

A análise da atual crise de paradigmas engloba todos os âmbitos da sociedade atual e, necessariamente, está vinculada à idéia, sentimento e percepção do “grande vazio” que vem provocando no elemento humano.

A tomada de consciência de tal “vazio”, pode ser identificada quando o indivíduo passa a sentir “medos”, até então inexistentes, que são provocados pela incerteza contida em tudo que é encarado como “novo”, que nada tem como pré-estabelecido. Tais “medos” afetam o indivíduo no que tem de mais precioso para si mesmo, ou seja, suas expectativas e perspectivas de futuro, pois já não encontra suporte e nem garantias de segurança no que se refere ao direcionamento de sua vida. Eles emergem pelo fato de não se poder mais contar com o embasamento que até então era oferecido às gerações anteriores através dos referenciais que existiam e que sempre foram considerados e



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

respeitados como “norteadores” do comportamento humano e direcionadores do “ideal de eu” e do “ideal de vida” (Droguetti, 2002).

Essas ocorrências também foram maléficas para o homem no que se refere ao real sentido de “verdade”, substituída que foi pela “sedução” e pelo “desejo”. Tal inversão trouxe para o ser humano um forte sentimento de abandono por não ser mais capaz de diferenciar a verdade da mentira ou da ilusão.

Todo esse contexto conduz a um importante questionamento que deve ser bem analisado e profundamente repensado: que tipo de fundamentos devem ser buscados para que possa vir a ocorrer uma retomada da ordem social e quais devem ser os princípios que passarão a reger o desenvolvimento individual e a vida coletiva?

Por se tratar de uma crise de grandes proporções, tudo indica que, inicialmente, deva ser buscado o resgate da própria essência humana, reabilitando e fortalecendo sua natureza sensível e racional. Isto implica em uma reflexão filosófica que possa redirecionar o indivíduo na busca de sua “revelação” como homem, com sua natureza racional e lógica, reativada via conscientização (Droguetti, ib.).

Concomitantemente, através de um trabalho de “purificação”, promover o exercício constante da reflexão autocrítica para que possa encontrar seu próprio “eu pensante”, esse eu que busca a si mesmo, suas verdades e que consegue discernir e resistir às pressões externas que tentam conduzi-lo ao processo de “massificação”, em detrimento de seu caráter individual.

A importância social e política da crise cultural que envolve todos os âmbitos sociais.

Toda crise de paradigmas provoca mudanças radicais nos âmbitos político, social e cultural. Sendo assim, este texto foi elaborado com o intuito de identificar e analisar o surgimento de um novo tipo de sociedade, que foi envolvida por profundas transformações socioculturais que afetaram diretamente a vida do ser humano, estabelecendo novos tipos de relações com o mundo ao qual pertence.

Uma crise da cultura pode ser identificada quando se observa o desvio do foco humano e uma supervalorização dos bens materiais em detrimento de todas as ocupações



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

implícitas à cultura e à arte, fatos estes que provocam uma espécie de “cegueira” nos indivíduos, tornando-os incultos, vulgares e despersonalizados (Arendt, 1997).

Como já foi citado anteriormente, a partir da última década do século XX, o mundo passou a ser regido e direcionado por uma dessas crises com o surgimento e a expansão da “cultura de massas”. Tal cultura é decorrente de uma nova estruturação social, diferente da que era vivida até então, materializada e fútil, sendo um de seus objetivos primordiais induzir o indivíduo ao consumo, característica típica de uma “sociedade de massas”.

Dessa forma, o indivíduo passa a ser incluído no “mundo das coisas”, passando a ser também uma delas. Portanto, existe uma interação que legitima e que vincula a “sociedade de massa” à “cultura de massa” fazendo com que atuem de forma conjunta e correlacionada. As consequências de tal união para a estruturação da vida humana, como se tem constatado, têm sido prejudiciais e desintegradas, visto que, por ser o elemento humano influenciado em sua formação pelo ambiente sociocultural onde se desenvolve e constrói sua identidade, conseqüentemente, acaba incorporando para si as falsas “verdades” que esse tipo de sociedade e cultura preconizam (Droguetti, 2002).

Essa nova visão de mundo vem provocando graves crises existenciais porque o fio da tradição foi rompido e o sujeito precisa descobrir o passado por si mesmo. E isto ocorre porque a “cultura de massa” abole toda e qualquer cultura e supervaloriza a diversão e o entretenimento (que não podem ser confundidos com o verdadeiro lazer), atrelando a cultura à mercadoria, a objetos culturais, bens de consumo, visando transformar o indivíduo em um objeto a mais produzido pela “sociedade de massa”, para que possa manipulá-lo e ter o controle de sua vida (Arendt, ib.).

Dentro desse novo contexto, sentimentos antes desconhecidos (ou minimizados) têm sido detectados, como por exemplo, a fragilidade emocional e a incapacidade de julgar e de distinguir o que é certo do errado. Também pode ser constatado um estado geral de alienação, visto que há uma preocupação em desconsiderar o verdadeiro conhecimento e a racionalidade, elementos estes inerentes à própria essência e condição humana, substituindo-os por um bombardeio de informações banais, de caráter passageiro e plenamente descartável.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Os conflitos da sociedade do novo milênio– o surgimento do “ser humano-massa”

“Nossa herança nos foi deixada sem nenhum testamento”. René Char

Para a abordagem inicial desta temática, antes devemos nos ater ao significado da palavra “testamento”, que se refere aos registros que garantem ao herdeiro ter para si o que é seu por direito legal. Trata-se, pois, de um legado de “posses” que são repassadas hierarquicamente, dentro de um processo de ligação que envolve passado-futuro, tendo como objetivo manter a continuidade.

Sendo assim, se formos analisá-lo dentro de uma perspectiva social, podemos verificar que o testamento humano, historicamente, vinha mantendo sua continuidade através da tradição, tendo como premissa básica a de selecionar, transmitir e preservar um grande “tesouro” (os valores) que deveriam, continuamente, fazer parte da existência humana (Arendt, 1997).

Conforme já foi afirmado anteriormente, as transformações que atingiram o mundo humano, a partir, principalmente, da última década do século XX, fizeram com que esse “tesouro” fosse desprezado ou considerado insignificante.

Desestruturou-se uma forma de continuidade que havia, vinculada ao tempo, consciente da importância da continuidade da espécie humana.

Conseqüentemente, o ser humano passou a não ter mais passado e perdeu as perspectivas de futuro.

A adversidade resultante da quebra do vínculo que havia com relação à transmissão desse “tesouro” é que nenhuma tradição foi mantida e, em contraposição, não há uma nova realidade que venha a se norteadora para o ser humano, fazendo com que ele se sinta “órfão de testamento” e de diretrizes para seu futuro (Arendt, ib.).

A perda de tal “tesouro” também traz para a sociedade um problema novo.

Por se encontrar carente de referenciais, passa a ser manipulada e direcionada essencialmente para o consumo, visto que as horas de lazer não mais são empregadas para o aprimoramento espiritual ou dirigidas para a obtenção de um “status” social, via conhecimento, mas para o entretenimento e o consumismo. E quando a energia vital



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

somente é dirigida para o consumo, é como se a própria vida humana perdesse seu sentido de ser, voltada apenas para a aquisição de “coisas” que, em nenhum tempo anterior, a ela foram destinadas (Morin, 2002).

A grave consequência dessa nova concepção de vida é que uma sociedade de consumo não sabe como cuidar do mundo e das verdadeiras coisas que a ele pertencem de modo exclusivo. A liberdade, dentro da concepção da sociedade de massas, deixa de ser um atributo da verdadeira vontade que é mantida e controlada pelo exercício do livre-arbítrio, para se tornar um mero acessório da vontade, do “fazer” e do “agir”. E é dentro desses parâmetros que esse tipo de sociedade enquadra e captura os indivíduos, transformando-os em meros fantoches, alheios a tudo que o mundo real pode lhes oferecer, transformando-os em meros seguidores cegos dos ditames impostos pela sociedade de consumo, tornando-se, dessa forma, “seres humanos–massa”.

Conceito e características do “ser humano – massa”

“Eu sou eu e a minha circunstância”. Ortega y Gasset

O fio condutor de raciocínio deste tema é o processo de desumanização que o ser humano vem sendo submetido através dos processos de materialização e pelo desrespeito à sua própria individualidade.

Ortega y Gasset, na citação acima, em poucas palavras, resume o que significa “a consciência do eu”: Interpretando tal afirmação, podemos entender que a formação do “eu” está sempre atrelada a um conjunto de fatores e elementos que constituem o meio no qual o ser humano se move e desenvolve e que lhe oferece determinadas possibilidades de ação e de seleção. Viver, portanto, pressupõe uma vinculação com o exercício do princípio de liberdade, ou seja, a capacidade de também poder escolher o caminho que cada indivíduo deseja trilhar em sua vida, de acordo com as possibilidades que lhe são oferecidas (Arendt, 1997).

Por estar o ser humano atual envolvido e inserido em uma sociedade de massas, tem encontrado grandes dificuldades de achar alternativas para sua vida fora de tal contexto, visto que esse tipo de sociedade utiliza-se de artimanhas inimagináveis, com o intuito de capturá-lo e de transformá-lo em um “ser humano-massa”.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

O “ser humano-massa” é caracterizado pela sua incorporação paulatina e crescente aos modos de vida do tipo coletivo, através da incorporação de atitudes, reações e pensamentos desvinculados de tudo que é pessoal e real. O indivíduo passa a ser manipulado, exercitando e expressando seu posicionamento a partir de referências materiais e não individuais.

Seus direitos democráticos são subvertidos e reduzidos às aspirações de ideais “impostos” que se utilizam de certos “mecanismos de sedução” que objetivam conduzi-lo a uma incorporação inconsciente a um novo estilo de vida (Droguetti, 2002).

Aliado a tudo isto, o homem tem sido assolado por um conjunto de influências e pressões que procuram induzi-lo ao coletivismo, tornando-se, portanto, um ser medíocre e sem definição própria para sua vida, porque a massa, para que continue a imperar sobre a natureza humana, necessita formar um conjunto de pessoas não personalizadas, mas totalmente identificadas a todos os demais. Interessa a ela que o ser humano reduza ao máximo suas perspectivas de vida à possibilidade de “vir a ser”, não se importando com seu aperfeiçoamento pessoal e com os projetos individuais elaborados para direcionar sua vida. O “poder ser”, por sua vez, carece de escrúpulos, de ética e moralidade, porque nele estão presentes referenciais perniciosos que induzem o indivíduo a trilhar caminhos que, certamente, o conduzirão à própria destruição (Morin, 2002).

Pode-se afirmar que um homem, para se transformar em um “ser humano–massa”, precisa assimilar para si, uma nova forma de posicionamento com relação ao processo de condução da própria vida, subordinando-se a um comportamento padronizado frente aos problemas com os quais se depara.

O conceito de “ser humano–massa”, portanto, está relacionado com um determinado tipo de sociedade, que só existe em função da captura e da formação de seres humanos – massa.

Quando o indivíduo se torna um ser humano–massa, é esvaziado de sua própria história, não tendo mais passado e nem patrimônio cultural (“testamento”), o que o impede de refletir sobre suas decisões, tornando-se carente de um verdadeiro “eu”, sendo uma das mais importantes características do “ser humano–massa” a negação total de instâncias superiores, tanto no que se refere à lei, às relações familiares, como ao conhecimento.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Isto faz com que aconteça o desrespeito à lei, visto que ela implica em disciplina, fator este que empenha em desconsiderar. Por ser direcionado apenas pela pressão material para que possa satisfazer suas “aspirações” e “gostos”, torna-se ingrato e vulgar, individualista, indiferente e desrespeitoso com tudo e com todos que fazem parte do processo de hierarquização (Droguetti, 2002).

Desprezando e desconhecendo suas raízes e no afã de viver plena e intensamente, o indivíduo acaba por desconsiderar as causas que deveriam reger sua própria vida. Despojado do “eu”, passa a flutuar nas “circunstâncias” do mundo. Ao abdicar de ser ele mesmo, torna-se carente de possibilidades de escolha, já que suas ações e reações são tipicamente instintivas frente às circunstâncias da vida. Ao ser movido pelo “desejo”, passa a reivindicar apenas seus direitos, esquecendo-se que também tem obrigações. Torna-se egoísta, preocupado apenas com o seu bem-estar. A dignidade é confundida com a satisfação do atendimento aos seus direitos, desprezando todos os deveres que lhe cabem (Arendt. 1997).

Cultura de massas – cegueiras do conhecimento, erro e ilusão

Para que possamos, definitivamente, entender e diferenciar os conceitos de cultura e cultura de massas, é preciso antes distinguir racionalização de racionalidade.

A racionalização alimenta-se das mesmas fontes que a racionalidade, porém, constitui-se, basicamente, utilizando-se de erros cometidos pelo indivíduo, de suas fantasias e ilusões. Portanto, a cultura de massas é baseada na racionalização e não na realidade, manifestando-se e sendo regida por um modelo mecanicista de viver, que desconsidera o mundo real e racional (Morin, 2002).

Em contraponto, a racionalidade, por ter um caráter aberto por sua própria natureza, dialoga com o real, percorre os caminhos que existem entre a instância lógica e a irracional. É fruto do debate argumentado das ideias, não se submetendo a um sistema de ideias como ocorre com uma cultura de massas, cultura esta que ignora os seres, a subjetividade, a afetividade, tornando a vida irracional e desprovida de verdades.

A racionalidade conhece e reconhece os limites da lógica, do determinismo e do mecanicismo. Negocia com a irracionalidade, não sendo apenas crítica, mas autocrítica, capaz de identificar suas próprias insuficiências.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Sendo assim, através dela, são analisadas as múltiplas causas dos incontáveis erros e ilusões contidos em todas as áreas do conhecimento e da existência humana (Morin, ib.).

Por ser a sociedade humana atual regida muito mais pela racionalização que pela racionalidade, tem-se presenciado grandes inquietações e indagações a respeito das possibilidades que possam contribuir para que a reversão de tal situação possa acontecer, retomando o verdadeiro sentido do “conhecer” e eliminando esse conhecimento “simplista” que tomou conta do ser humano, que é totalmente destrutivo para a constituição do ser.

Conhecer o conhecimento envolve a integração do conhecedor com seu próprio conhecimento através da utilização de condições socioculturais abertas, que favoreçam o diálogo que permite que verdadeiras indagações venham a ocorrer, indagações estas, fundamentais para o mundo, para o homem e para o próprio conhecimento (Freire, 1996).

A busca da verdade exige a presença de atividades observadoras, inseparáveis das auto-observadoras, críticas e autocríticas e de processos reflexivos.

A procura da verdade está ligada à elaboração dos pontos de vista, os quais conduzem à reflexão, o que exige a integração entre a observação e a concepção dentro de um contexto mental e cultural específico e próprio de cada ser.

Sendo assim, a mente humana deve sempre desconfiar dos produtos que lhe chegam como “ideais”, necessários e vitais para sua vida, para que possa evitar o engajamento ao idealismo e à racionalização. Por isso, é fundamental que haja uma negociação e um controle mútuo entre a mente e as ideias e um intercâmbio entre a comunicação e as diferentes zonas da mente. Só desta forma a **mentira que se elabora de si mesmo** pode ser detectada, impedindo que o “ideal de eu” substitua o “eu racional”, legítimo e verdadeiro (Morin, ib.).

O mundo humano precisa civilizar novas teorias, ou seja, desenvolver nova geração de teorias abertas, racionais, críticas e autocríticas, reflexivas, aptas a se auto reformar, ara que se cristalize e se enraíze um novo paradigma, que reconduza o indivíduo à necessidade do conhecimento complexo e que contribua para uma formação e estruturação que seja tipicamente humana. No decorrer do século XXI, um progresso de



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

base precisa acontecer. Homens e mulheres não podem continuar sendo transformados em marionetes inconscientes não só de suas próprias ideias, mas de suas mentiras. Cada ser humano precisa estar “armado” para um árduo combate consigo mesmo, visando à retomada da lucidez, da verdade e da racionalidade.

A falsa racionalidade implícita e inerente aos tempos atuais

A racionalidade está sempre em risco quando não se mantém uma autocrítica vigilante, para que não se deixe aprisionar pela ilusão racionalizadora.

As sociedades domesticam os indivíduos através de mitos e ideias que, por sua vez, domesticam as sociedades e os indivíduos. No entanto, as ideias existem pelo e para o ser humano, mas a existência humana também só acontece pelas ideias e para elas, que somente serão utilizadas apropriadamente se o homem também souber como servi-las. Daí a importância de o indivíduo estar atento ao papel mediador que deve estar presente em suas ideias, para que sua vida não seja conduzida pelos mitos e pela ilusão (Morin, ib.).

O século XX viveu sob o domínio da pseudo-racionalidade, que presumia ser a única e verdadeira racionalidade. Como consequência, o legado que deixou para o mundo humano foi a atrofia da compreensão, da reflexão e da visão a longo-prazo. O imediatismo que rege tal tipo de falsa-racionalidade (ou racionalização) incapacita-o de oferecer uma contribuição para que sejam solucionados os problemas mais graves vividos atualmente pela humanidade. Observa-se que esse século ficou marcado por um grande paradoxo. Se por um lado, em um curto espaço de tempo, ocorreram avanços gigantescos nas áreas do conhecimento científico e técnico, por outro, uma “cegueira” para os problemas globais foi desencadeada, a qual foi responsável por inúmeros erros e ilusões.

Além de todas essas mudanças, houve o abandono dos princípios que regem o “conhecimento pertinente”, aliado à valorização da fragmentação do saber, que impede a visão e a apreensão “do que está tecido junto”, tanto em sua complexidade como em sua totalidade. A falsa racionalidade é voltada para o pensamento que separa e que reduz, ao contrário do racional que distingue e une ao mesmo tempo, que faz com que



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

partes e todo sejam entendidos dentro de um contexto conjugado. Ainda se tem observado atualmente uma tendência crescente voltada para a utilização do pensamento tecnocrático, decorrente e inerente ao vultuoso uso de máquinas artificiais, as quais são incapazes de compreender e sentir o “vivo” e o “humano” (Severino, 1997).

Uma das grandes tarefas para o mundo humano no século XXI será a emancipação e o controle da racionalidade que foi mutilada pela racionalização, para que o ser humano possa, novamente, ser regido por sua própria mente, por um sistema de ideias que dele é pertinente.

Ideologia e subjetividade: os dois lados de uma mesma moeda

De acordo com os referenciais oferecidos pela Psicologia do Desenvolvimento, a subjetividade é decorrente e resultante de um construto social que se constitui através das interações que ocorrem entre o indivíduo e o ambiente. Tal construção, na atualidade, está intimamente ligada ao falso sentido de liberdade que vem sendo imposto ao ser humano, que vem se identificando, progressivamente, com os processos de massificação (Gallo, 2000).

É verdadeiro afirmar, portanto, que ideologia e subjetividade estão intimamente relacionadas, visto que a ideologia, por ser um fenômeno social, precisa incorporar-se em cada indivíduo, em suas estruturas subjetivas para que possa ser eficaz.

Subjetividade e consciência são duas realidades justapostas, complementares e simultâneas – a descoberta da consciência ocorre quando há o reconhecimento da subjetividade – “eu sou!”. Portanto, a subjetividade só tem sentido quando é um fenômeno consciente “eu me reconheço como eu mesmo”. De acordo com Gallo (2000), para Sartre, a essência da subjetividade só pode ser apreendida dentro de um conjunto de atos que o indivíduo pratica, em um processo contínuo e eterno de autoconstrução, ao qual ele se entrega plenamente.

Por outro lado, a descoberta da subjetividade é também a descoberta do “vazio”, “do buraco negro de ser”, ou seja, **eu sou – mas o que sou?**



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

O que deve ficar evidenciado é que a subjetividade não é conteúdo do pensamento, de percepção e de ação, mas, sim, estrutura: o indivíduo percebe, age e pensa de forma individualizada, filtrada por essa estrutura.

Também é preciso ressaltar que, apesar de possuir um caráter eminentemente interior (a “consciência de si mesmo”), ela só se constrói na exterioridade, visto que necessita buscar fora de si, no mundo, as significações que necessita para o preenchimento de sua estrutura (Gallo, ib.).

Cada subjetividade corresponde a um processo único, singular e é devido a isto que cada indivíduo interpreta e incorpora para si, de forma diferenciada e personalizada, os fatos que ocorrem no mundo em que se desenvolve.

É por esse motivo que, em cada acontecimento vivenciado por um certo número de indivíduos, são encontradas diferentes leituras do mesmo.

Não é raro o homem ter dificuldade de aceitar sua própria estrutura interior e, quando isto acontece, percebe-se como um ser humano vazio e, assim, acaba se entregando à “prostituição do ser”, ao mundo, visto que espera receber de fora, aquilo que não conseguiu encontrar em seu próprio interior. Ao entrar em tal processo, passa a “representar papéis” (por ter dificuldade de encontrar a sua identidade) para ser reconhecido no mundo, abrindo espaço para que o fenômeno da má-fé penetre em sua vida, buscando preencher o “vazio de ser” que existe nesse ser humano.

É através da má-fé que a ideologia costuma entranhar-se na estrutura da subjetividade, quando reconhece a existência de um “vazio de significações” no indivíduo em sua relação com o mundo. Aproveitando-se disso, a ideologia chega até ele, repleta de falsas significações que são produzidas pela sociedade de massas (Droguetti, 2002).

A ideologia pode ser comparada com uma máquina social padronizadora, que tem como função produzir uma lógica desejante e que só aparece quando encontra um “vazio de ser” em determinado indivíduo ou grupo social.

Passa então a fomentar a construção de uma “identidade externa”, indiferente ao processo de autoconstrução, normalmente conduzindo o indivíduo ao “buraco negro de ser”, ou seja, ao vazio de si mesmo (Gallo, ib.).



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

A importância da indagação crítica para apreender a compreender e a agir: o questionamento das “representações únicas da realidade”

Uma das principais tarefas que devem perseguir a vida humana é a de saber incorporar a indagação ao processo de viver, relacionando-a aos problemas reais de cada indivíduo, ao contexto social a que o indivíduo pertence, para que se possa fazer a interpretação da realidade. Para que isto possa ser concretizado, é preciso formar uma corrente crítica que englobe indagação-compreensão e transformação da realidade, com o intuito de anular, definitivamente, o pensamento único e massificador que vem sendo imposto pelo mercado especulativo e pela sociedade de massas (Severino, 1997).

Partindo dessa perspectiva, seriam questionados o homem e o mundo em seu tempo histórico e cultural, encaminhando-o à reflexão e à explicação sobre as mudanças ocorridas e da forma que todo esse processo vem afetando a vida das pessoas em geral. Tais reflexões induziriam o indivíduo à busca, em diferentes fontes, de respostas claras e eficientes para suas inquietações, o que favoreceria o reconhecimento da instabilidade do conhecimento e como uma falsa realidade pode se tornar uma grande “verdade”, passando a ser assimilada de forma incondicional pelo coletivo.

Trata-se de uma tarefa de enormes proporções porque busca refazer e renomear o mundo, além de incentivar a compreensão das concepções individuais e grupais. Por essa razão, tal tarefa deve privilegiar o questionamento da “verdade” e da “objetividade”, além da análise crítica das visões unilaterais que impõem um único ponto de vista para a interpretação de um determinado fenômeno.

Ao interpretar tal fenômeno, a compreensão do mundo e de si mesmo começa a emergir, porque tal análise é resultante da reflexão, dos “lugares” onde o ser se constrói, como também das interpretações que ele faz do mundo que o rodeia (Severino, 1997).



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

A necessidade de ressignificação do “ser” – a questão e o questionador: uma ontologia de nós mesmos.

Para que se possa discorrer sobre a “ressignificação do ser”, é imprescindível que inicialmente seja abordada a questão “o ser e seu significado”.

Como afirma Reé (2000), referindo-se ao pensamento de Heidegger, não se trata de uma tarefa fácil, mas bastante complexa, profunda e enigmática.

“Quem sou?” “Para onde vou?”

Todo ser humano, em algum momento de sua vida esteve envolvido com essas perguntas por que são inquietações pertinentes a todos, relacionadas que são com a existência individual e que estão vinculadas à “essência do eu”, ao autoconhecimento, sendo essa essência, intransferível e peculiar a cada indivíduo. A “ideia de eu”, na maioria das vezes, resulta das interpretações que cada um faz de si mesmo, das “realidades” que toma como verdadeiras para sua vida e que, nem sempre, são apropriadas para a categoria humana.

Com o empobrecimento da racionalidade e a disseminação da racionalização, a sociedade humana foi atingida profundamente. A tomada de consciência de si e da importância que cada ser humano tem para a manutenção e continuidade do mundo tem, gradativamente, perdido seu respectivo valor, em função da crescente valorização do individualismo e da quebra dos vínculos que mantinham o elo humano. Além do mais, tais influências, por estarem comprometidas com a “sedução” do ser humano e à ilusão, estão muito distantes do que, tradicionalmente, tem sido considerado e seguido como verdade (Morin, 2002).

A busca da ressignificação do ser exige que se atrele ao real sentido do que venha a ser “autenticidade” – a verdade sobre nós mesmos – dentro de uma existência voltada para a verdade. Sabe-se que a autenticidade persegue o indivíduo de forma incansável, mesmo quando este foi absorvido pelo “senso comum”, porque a consciência se faz sempre presente, visto que sua natureza é interna e se encontra em constante estado de inquietação.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Para que tal situação possa vir a ser revertida, o ser humano necessita se assumir como “sujeito da procura”, da ruptura e, como sujeito histórico, ser transformador, assumindo e respeitando uma postura ética.

Ao se posicionar dentro desta coerência deve ser alertado e preparado para saber enfrentar as possíveis críticas daqueles que são contrários ao seu pensamento.

Deve também aprender conviver com sua “outra presença”, ou seja, o reconhecimento do “não eu”, presença esta ligada à aceitação de si mesmo, como ele realmente é, embora diferente de seu “ideal de eu” (Gallo, 2000).

Ao passar a agir e reagir de acordo com tais preceitos, sua presença no mundo deve ser direcionada para a intervenção e não para a passividade, dentro de um processo de transformação que possa se tornar um espaço de tomada de decisões e até mesmo de rompimento com tudo que for analisado e considerado como inútil e inválido para a vida humana. Isto implica no reconhecimento de que todos os seres humanos são condicionados e não determinados, sujeitos históricos que se agilizam através das possibilidades que surgem e não meros frutos do determinismo que inutiliza seus sonhos e arrebatam suas ilusões (Freire, 1996).

Decorre daí, a necessidade de se estar sempre atento para que uma ideologia imobilizante, como é a que rege a vida pós-moderna, não consiga convencer o homem de que nada pode ser feito frente à realidade social, histórica e cultural que foi implementada. Também deve lutar incessantemente contra o conformismo que se utiliza de frases feitas (“é assim mesmo, não se pode fazer nada”) já que faz parte desse tipo de ideologia, cujo objetivo central é a imobilização e a desestruturação do mundo humano.

Repensando a condição humana e seu posicionamento no mundo atual.

O princípio básico que direciona a própria existência do mundo refere-se à condição humana, que deve ser reconhecida em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, na diversidade cultural, inerente a tudo que é humano.

Portanto, para que o conhecimento do humano possa vir a ocorrer, a priori, é necessário situá-lo dentro do universo ao qual ele pertence e não separado dele.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Quando se pretende indagar sobre a condição humana, na realidade, devesse questionar, inicialmente, qual a posição que o homem ocupa no mundo atual. O grande fluxo de informações que começou a circular na sociedade a partir do final do século XX atingiu, especialmente, a essência humana e este fato, por si só, é suficiente para obrigar cada indivíduo a refletir sobre essa nova forma de “conhecer” e de se “reconhecer”.

As novas “contribuições” que surgiram foram prejudiciais para os processos de construção individual, principalmente pelo caráter de desunião que apresentam. Esta desunião repercute no ser humano, que passa a sentir como se fora “esquartejado” e, quando tenta se recompor, verifica que lhe falta algo mais, como se fosse a uma peça de uma máquina qualquer, que lhe possibilite funcionar adequadamente (Severino, 1997).

Ao constatar tal falta, certamente fará o seguinte questionamento: como é possível conceber uma unidade complexa do ser humano se o que tem predominado nas pessoas é o pensamento disjuntivo, que concebe a natureza humana fora do contexto cósmico que a rodeia e da matéria física que a constitui? Além desses fatos, há a tomada de posse do espírito desses indivíduos pela utilização do “pensamento redutor”, pensamento este que restringe a unidade a mais uma “coisa”, puramente biológica e anatômica (como é o caso da magreza excessiva exigida das jovens que atuam como modelos).

Emaranhada no meio de todas essas novas concepções sociais, encontrasse a questão referente ao saber que é considerado válido por essa nova ideologia, o qual, por ser fragmentado e não interligado em seus diferentes aspectos, como se fora um sistema de redes, não apresenta condições de ser assimilado e integrado pelo homem. Essa ausência de conexões provoca a crise de ignorância do todo, em prol do avanço do conhecimento em partes, fragmentado.

Quando se busca situar a condição humana na atualidade, necessita-se colocar em evidência a multidimensionalidade e complexidade humanas, realizando a verdadeira integração desses novos saberes com as inestimáveis contribuições científicas que foram produzidas no decorrer da história da humanidade e que fazem parte de um legado precioso que não pode continuar sendo desprezado (Morin, 2002).



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Situando o “ser” em um mundo em transformação e redimensionamento.

Dentro desta leitura podem ser encontradas reflexões referentes ao mundo cultural onde o indivíduo se desenvolve e a importância que se deve dar às relações existentes entre cérebro/cultura e afetividade para que se compreenda como, na realidade, o ser humano se constitui como tal.

Caracterizar o ser humano significa reconhecê-lo como resultante da conexão que existe entre sua composição biológica e seu mundo cultural, o qual lhe oferece as possibilidades para que possa desenvolver suas potencialidades (Severino. 1997).

Sendo assim, é válido ressaltar a importância que o ambiente cultural tem para a vida humana, visto ser o determinante significativo para que o indivíduo possa atingir sua realização plena. Não haveria consciência e pensamento sem a presença da cultura. Por outro lado, também é correto afirmar que a cultura não existiria sem a presença do cérebro humano, sendo este um elemento biológico que dirige as ações e as percepções, o aprender e o saber. Por outro lado, deve-se considerar que a mente humana resulta e se afirma através da relação que ocorre entre cérebro/mente/cultura, mas, no entanto ela não se esgota somente através dessa relação, uma vez que o ser humano também é regido por um forte sentimento: a afetividade. São essas interações que impedem que a racionalidade canalize para si um poder supremo e soberano sobre a existência humana (Morin, 2002).

Não se pode esquecer que, paralelamente, existe uma relação que integra indivíduo/sociedade/espécie, sendo o indivíduo um produto resultante do contínuo processo reprodutor da espécie humana que, ao interagir com outras pessoas, torna possível que uma sociedade seja formada, proporcionando o aparecimento de uma cultura peculiar, que irá norteá-la. Cultura e sociedade, juntas, propiciam o desenvolvimento pessoal e as interações entre os indivíduos, constituindo-se através delas, mas, que são essas interações que garantem a perpetuação da cultura e a organização da sociedade.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Em resumo, não se deve desconsiderar que a plenitude e a livre expressão do indivíduo sempre devem ser respeitadas, respeitando os princípios verdadeiramente éticos que o norteiam, já que a complexidade humana não pode ser compreendida dissociada dos elementos que a compõem.

Outro aspecto relevante é o entendimento de que o desenvolvimento humano depende do desenvolvimento do conjunto de autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencimento à espécie humana. Não pode haver sociedade humana desprovida de sua cultura peculiar, que só se caracteriza efetivamente pela relação com outras culturas, através das identidades culturais que podem ser encontradas dentro de suas respectivas concepções de vida humana e da estruturação social que cada uma delas possui (Morin, ib.).

A identificação da unidade e da diversidade humana dentro da esfera sociocultural.

Observa-se que, quanto mais nos submetemos às exigências feitas por esse mundo novo, mais nos distanciamos de nossa verdadeira essência.

Por vivermos a era das telecomunicações, da Internet, somos bombardeados por incontáveis e mutáveis informações que fazem com que permaneçamos submersos na própria complexidade do mundo, sufocando a própria inteligibilidade.

Tais inovações vêm dificultando o modo de pensar e de conhecer, uma vez que atrofiam nossa mente ao invés de desenvolvê-la, porque as informações que nos chegam são sempre fragmentadas, vinculadas às partes e não à globalidade.

Identificando-se a importância que essas transformações têm para a vida humana, percebe-se que elas buscam de todas as formas reformar nosso pensamento, sendo parte ativa e objetiva do processo de racionalização humana. Essa forma de captura do indivíduo vai frontalmente contra o verdadeiro sentido de cultura, já que esta tem seus princípios atrelados à verdadeira formação do ser humano, respeitando-o em sua singularidade e diversidade.

Cada indivíduo traz consigo multiplicidades interiores e, por isso, sua essência está sempre oscilando entre o real e o imaginário, entre a obediência e a transgressão. O



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

homem da racionalidade também é o da afetividade, do mito, do delírio. O homem do trabalho também é lúdico; o homem empírico, ao mesmo tempo, é imaginário e, o homem economista também é o consumista (Severino, 1997).

Sendo assim, o ser humano não se consiste como tal sendo direcionado apenas pela racionalidade e pela técnica. Mantém uma relação contínua com seu psiquismo, com a afetividade. É por esse motivo que está sempre oscilando entre o racional e o irracional, regido pelas ideias, pensamentos e reflexões e, concomitantemente, ligado a mitos e crenças. Portanto, é nutrido não só pelos conhecimentos cientificamente comprovados, mas também pelas quimeras e pela ilusão (Severino, ib.).

Pode vir a ocorrer um rompimento na estrutura interior do indivíduo, o que faz com que ele se torne incapaz de diferenciar o que é subjetivo do objetivo, a confundir o real com o imaginário, subordinando sua inteligência racional à loucura, deixando de respeitar os códigos genético, cultural e social. Para que isto não venha a acontecer é preciso que os processos de conscientização sejam colocados em práticas para que haja um novo direcionamento da sociedade (Morin, 2002).

Dessa forma, a conscientização da espécie humana depende dos destinos individual, social e histórico, unidos e entrelaçados de forma inseparável, mantidos pela correlação que um tem com todos os demais. É dessa correlação que deverão emergir as verdadeiras diretrizes para a vida humana.

O reconhecimento das incertezas que nos foram legadas pelas últimas e constantes transformações sociais.

A temática desta aula reporta-se ao sentimento de insegurança que hoje permeia a sociedade humana, em função das incertezas que esse mundo novo traz consigo, prejudiciais que são para a estruturação de cada indivíduo.

Registros históricos existem para que possamos obter informações detalhadas e fidedignas a respeito da vida humana em diferentes períodos e épocas. Neles podem ser encontrados os legados que a civilização humana vem recebendo de seus antepassados e, hierarquicamente, tem repassado para as gerações posteriores.

Através da identificação dos vários processos vividos pelas sociedades humanas, pode-se constatar que, até o final do século XX, eram seguidos determinados referenciais de



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

vida e de futuro, que garantiam ao indivíduo uma certa estabilidade e tranquilidade com relação aos seus projetos individuais e coletivos. A partir de então, o mundo passou por grandes transformações causadas pelas inovações tecnológicas e pelo avanço nas comunicações, acarretando ao ser o convívio com outra espécie de mundo, o virtual (Machado, 1996).

Tem-se conhecimento de algumas “incertezas” que acometeram os indivíduos em épocas anteriores, porém, as atuais afetaram o que pode chamar de “visão do mundo”, envolvendo ao mesmo tempo a cultura, a sociedade e própria história individual, porque o atingiu em sua perspectiva de vida.

Isto tudo fez com que o ser passasse a conviver obrigatoriamente com o “desconhecido”, visto que já não encontra mais referenciais e fórmulas que o norteiem, que, anteriormente, favoreciam seu desenvolvimento pessoal e a estruturação de seu “ideal de eu” (Gallo, 2000).

A imprevisibilidade e a incerteza presentes em todos os aspectos que se referem à presença humana trazem consigo o sentimento de perplexidade e de imobilidade. O indivíduo, a todo o momento, passa a interagir com algo que é novo para sua existência, carente de referenciais, já que para esse novo mundo nada é permanente e pode ser repentinamente ser substituído.

O enfrentamento das incertezas que nos cercam - riscos e precauções a serem tomadas.

A constatação de que estamos vivendo em um mundo atípico nos conduz a várias indagações, especialmente ao sentido de “verdade”, visto que fomos envolvidos por várias “teias” que foram tecidas com a finalidade única de provocar esse generalizado “vazio de ser”. Por isto, é preciso alimentar a vontade de reencontrar o verdadeiro valor e sentido de nossas vidas dentro de um banalizado mundo novo.

Uma nova consciência começa a emergir, porém, pode-se afirmar que não se trata de uma tarefa fácil, pois deve ser questionadora e condutora, vinculada à aventura, que



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordás, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

para as exigências humanas, visto que ideias só existem em função do homem e ele para elas”.

Para exorcizar e “civilizar” as “teorias” existentes é necessário desenvolver uma nova geração de teorias “abertas”, racionais, críticas, reflexivas e autocríticas, aptas a se auto reformar (Morin, 2002). Se nenhuma ideia é portadora de uma verdade que nos salve, talvez seja o momento de criarmos nosso próprio modelo e itinerário de salvação. É chegado o momento de nos assumirmos como “órfãos ideológicos”, mantendo a chama da aventura acesa, aprendendo a dialogar com o mistério do mundo, na busca de soluções para os problemas que nos atropelam e ameaçam nossa sobrevivência que, para ter validade, deve ser digna.

É óbvio que há grandes e novos desafios a serem enfrentados pelo ser humano, relacionados aos dogmas pertinentes ao paradigma que vem regendo a sociedade do terceiro milênio. Eles devem ser atacados a partir de suas raízes, modos de “dominação” e seus efeitos desastrosos para a vida humana.

Tal enfrentamento exige uma plena revisão das interações humanas, isto é, um novo tipo de relação indivíduo/sociedade/espécie, relação esta regida pela ética/indivíduo/espécie que, por sua vez, deve obedecer a um controle mutuamente exercido pela sociedade sobre o indivíduo e do indivíduo sobre a sociedade. É esta a ética formadora de mentes, que tem consciência de que o indivíduo é, ao mesmo tempo, parte da sociedade e parte da espécie humana.

Referências Bibliográficas

ARENDDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

DROGUETTI, Juan Guillermo. **Ortega y Gasset – uma crítica da razão Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIMES VIRTUAL- Licenciatura em Filosofia- 2015.